

SAÚDE *em movimento* **2026**

**EIXO V. IMPACTO DO PLANIFICASUS PARANÁ NO
DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES ASSISTENCIAIS,
SUPERVISIONAIS, EDUCACIONAIS E DE PESQUISA NA
AAE**

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE CONTROLE DO TABAGISMO NO MUNICÍPIO DE GUARATUBA – PARANÁ

ANDREIA DE AVIZ DA CUNHA, MICHELI CRISTINA SOUZA DE AMORIM

Guaratuba - 1ª RS - Paranaguá

UBS Mirim - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Implementar e fortalecer o Programa Municipal de Controle do Tabagismo no âmbito da Atenção Primária à Saúde, com o objetivo de reduzir a prevalência do tabagismo, prevenir doenças relacionadas ao uso do tabaco e promover a melhoria da qualidade de vida da população. Como objetivos específicos, busca-se identificar fumantes nas áreas adscritas às Unidades de Saúde, oferecer acompanhamento multiprofissional para cessação do tabagismo, sensibilizar a população sobre os riscos do consumo do tabaco e fortalecer ações de promoção e prevenção em saúde.

Contextualização: O tabagismo é considerado um dos principais fatores de risco evitáveis para doenças crônicas não transmissíveis, como doenças cardiovasculares, respiratórias e diversos tipos de câncer. No município de Guaratuba, observa-se uma demanda significativa de usuários fumantes atendidos na Atenção Primária à Saúde, muitos deles com comorbidades associadas ao uso do tabaco.

Diante desse cenário, torna-se essencial a implantação de um Programa de Controle do Tabagismo estruturado e alinhado às diretrizes do Ministério da Saúde e do PlanificaSUS Paraná, com foco no cuidado longitudinal, na educação em saúde e no fortalecimento do vínculo entre usuários e equipes de saúde. A APS, por ser a porta de entrada do sistema de saúde, apresenta-se como espaço estratégico para o desenvolvimento dessas ações.

Resultados / implicação prática: A implantação do programa possibilitou a organização do processo de trabalho das equipes de saúde, com a identificação ativa de fumantes durante atendimentos e visitas domiciliares. Houve aumento da adesão dos usuários às ações educativas e aos grupos de cessação do tabagismo, bem como maior integração entre os profissionais da equipe multiprofissional.

Como implicação prática, o programa contribuiu para a redução do consumo de tabaco entre os participantes, melhora na percepção de saúde e qualidade de vida, além do fortalecimento das ações de promoção da saúde no território. Também proporcionou maior qualificação das equipes para o manejo do tabagismo como condição crônica.

Aprendizados: O desenvolvimento do programa evidenciou a importância do trabalho em equipe, do acolhimento e do acompanhamento contínuo dos usuários. Observou-se que o vínculo entre profissionais e pacientes é fundamental para o sucesso da cessação do tabagismo.

Além disso, o projeto reforçou a necessidade de ações educativas permanentes, do apoio institucional e da articulação com a rede de atenção à saúde. Como aprendizado central, destaca-se que o enfrentamento do tabagismo exige estratégias integradas, humanizadas e adaptadas à realidade local, fortalecendo a Atenção Primária como coordenadora do cuidado.

ACOLHIMENTO E ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL ÀS GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GUARATUBA – PARANÁ

MICHELI CRISTINA SOUZA DE AMORIM

Guaratuba - 1ª RS - Paranaguá

UBS Mirim e UBS Coroados - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Descrever e fortalecer a organização da atenção em saúde bucal às gestantes no município de Guaratuba, garantindo acolhimento precoce, acesso universal e cuidado integral desde a primeira consulta do pré-natal. O projeto tem como objetivos específicos assegurar que todas as gestantes realizem avaliação odontológica no início da gestação, promover ações educativas em saúde bucal, prevenir agravos bucais durante a gravidez e integrar o atendimento odontológico ao cuidado pré-natal realizado pela equipe multiprofissional.

Contextualização: A saúde bucal é parte fundamental do cuidado integral à gestante, uma vez que alterações hormonais próprias da gestação podem favorecer o surgimento ou agravamento de problemas bucais, impactando a saúde materna e o desenvolvimento do bebê. Apesar disso, ainda existem mitos, medos e dificuldades de acesso que afastam gestantes do atendimento odontológico.

No município de Guaratuba, com o objetivo de qualificar o cuidado pré-natal e alinhar-se às diretrizes do PlanificaSUS Paraná, foi organizado um fluxo que garante o acolhimento odontológico de todas as gestantes no momento da primeira consulta de pré-natal. A gestante inicia o atendimento passando pela recepção e triagem, sendo encaminhada, em seguida, para a consulta com o cirurgião-dentista, onde recebe acolhimento, avaliação clínica e orientações em saúde bucal. Após a consulta odontológica, a gestante segue para o atendimento com o enfermeiro ou médico responsável pelo pré-natal.

Essa organização do fluxo garante que a gestante não deixe de realizar a consulta odontológica no início da gestação. Nos casos em que a gestante não comparece ao atendimento odontológico agendado, o cirurgião-dentista entra em contato telefônico para realizar orientações, esclarecer dúvidas e reagendar o atendimento presencial, assegurando a continuidade do cuidado.

Resultados / implicação prática: A implantação desse modelo de acolhimento resultou em aumento significativo da adesão das gestantes ao atendimento odontológico, promovendo o início precoce do cuidado em saúde bucal durante a gestação. Observou-se melhora na prevenção de agravos bucais, maior vínculo entre gestantes e equipe de saúde bucal e redução do absenteísmo nas consultas.

Como implicação prática, o projeto fortaleceu a integração entre saúde bucal e pré-natal, qualificando o cuidado ofertado na Atenção Primária. A estratégia de contato telefônico nos casos de ausência demonstrou-se eficaz para garantir orientação, reduzir perdas de seguimento e ampliar o acesso das gestantes às ações de promoção e prevenção em saúde bucal.

Aprendizados: A experiência evidenciou que a organização do fluxo assistencial e o acolhimento no primeiro contato são determinantes para o sucesso do acompanhamento odontológico das gestantes. O trabalho integrado entre recepção, equipe de saúde bucal, enfermagem e medicina mostrou-se essencial para garantir cuidado contínuo e resolutivo.

Como principal aprendizado, destaca-se que a inserção da saúde bucal como etapa obrigatória do pré-natal, aliada a estratégias de busca ativa e orientação contínua, fortalece a Atenção Primária à Saúde, promove cuidado integral e contribui para melhores desfechos materno-infantis.

IMPACTO DO PLANIFICASUS PARANÁ NO FORTALECIMENTO DO MATRICIAMENTO E DAS FUNÇÕES EDUCACIONAIS NA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA – NORTE/COMESP

KARINA MOURA COSTA, ALEXANDRE FERREIRA

Colombo - 2ª RS - Metropolitana

Ambulatório Médico de Especialidades - AME NORTE/COMESP - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos: Analisar o impacto do PlanificaSUS Paraná no fortalecimento do matriciamento e da vinculação entre a Atenção Primária à Saúde e a Atenção Ambulatorial Especializada, qualificando as funções assistenciais, supervisionais e educacionais da AAE e a integração da Rede de Atenção à Saúde.

Contextualização: Antes da implementação do PlanificaSUS Paraná, a Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) apresentava fragilidades na articulação com a Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente na comunicação entre os serviços, no apoio técnico às equipes e na organização dos fluxos de referência e contrarreferência. Essas limitações impactavam a coordenação do cuidado e favoreciam a fragmentação da atenção na Rede de Atenção à Saúde. Com a adesão ao PlanificaSUS Paraná, foram incorporadas metodologias voltadas à reorganização do processo de trabalho, ao fortalecimento do matriciamento e à aproximação entre APS e AAE. As ações priorizaram a realização de matriciamentos sistemáticos, discussão compartilhada de casos, definição de fluxos assistenciais e corresponsabilização entre os pontos de atenção, alinhadas às diretrizes do cuidado em rede e da gestão das condições crônicas.

Resultados / implicação prática: A implementação do PlanificaSUS Paraná fortaleceu o matriciamento como estratégia estruturante da Atenção Ambulatorial Especializada, promovendo maior integração e vinculação entre a AAE e as equipes da Atenção Primária à Saúde. Observou-se qualificação da comunicação interserviços, maior clareza e padronização dos fluxos assistenciais e ampliação do apoio técnico às equipes da APS, contribuindo para o aumento da resolutividade dos atendimentos e para o fortalecimento da coordenação do cuidado na Rede de Atenção à Saúde. No âmbito supervisional, houve aprimoramento do acompanhamento das ações matriciais e da organização do processo de trabalho. As ações de educação permanente, realizadas de forma multiprofissional, favoreceram o compartilhamento de saberes, a corresponsabilização pelo cuidado e a consolidação da integração entre os serviços.

Aprendizados: A experiência evidenciou que o PlanificaSUS Paraná constitui um dispositivo potente para o fortalecimento das ações de matriciamento e para a integração entre a Atenção Ambulatorial Especializada e a Atenção Primária à Saúde. Como principal aprendizado, destaca-se a relevância da comunicação permanente, do alinhamento dos fluxos assistenciais e da corresponsabilização entre os serviços como elementos essenciais para a qualificação do cuidado em rede. Entre os desafios, evidencia-se a necessidade de consolidar o matriciamento como prática contínua, ampliar e garantir a participação das equipes e manter os espaços de diálogo e educação permanente, reconhecendo o PlanificaSUS como estratégia estruturante e permanente para a integração das Redes de Atenção à Saúde.

Anexos: [Link](#)

IMPACTO DO PLANIFICASUS NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA LINHA DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DOS MUNICÍPIOS CONSORCIADOS DO CIMSÁUDE.

RAFAEL ARTHUR SERPA, THAIS INGRID DA SILVA, FRANCIELE SCHMIDTKE, STEPHANIE KOVALSKI, MATHEO STUMPF, KEROLIN FERREIRA DAL COL, ANDRÉ LUÍS AVILA PERES, PÂMELLA C. DE H. P COSTA

Ponta Grossa - 3ª RS - Ponta Grossa

Consórcio Intermunicipal de Saúde dos Campos Gerais - CIMSÁUDE. - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos: As ações educativas têm como objetivo promover o desenvolvimento contínuo de competências técnicas dos profissionais com base nas diretrizes médicas, garantindo uma assistência eficaz, segura e individualizada ao paciente. Busca-se também fortalecer o trabalho em equipe multiprofissional para otimizar a resolução de discussões de caso clínico pelas equipes assistenciais. Além disso, a educação continuada visa contribuir para a qualidade do cuidado e a sustentabilidade dos sistemas de saúde.

Contextualização: O SUS enfrenta desafios cada vez mais complexos, relacionados ao envelhecimento populacional, ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM), à incorporação de novas tecnologias e à atualização constante de diretrizes clínicas. Esse cenário evidencia que a formação isolada dos profissionais de saúde é insuficiente para responder às demandas atuais do cuidado. Nesse contexto, destaca-se a importância da educação permanente das equipes por meio do matriciamento da Linha de Cuidado de HAS e DM do CIMSÁUDE. Foram realizadas capacitações voltadas a condições de alta prevalência na Atenção Primária à Saúde (APS). As ações educativas desenvolvidas nos municípios da III Regional de Saúde do Paraná, em consonância com o PlanificaSUS, fortalecem a integração entre ensino, trabalho e serviço, valorizam o aprendizado baseado em problemas reais e qualificam o cuidado prestado à população.

Resultados / implicação prática: A implementação de estratégias de educação da equipe de saúde tem apresentado resultados positivos nos níveis individual e organizacional. Foram visitados os municípios de Ponta Grossa, Ivaí, Ipiranga, Jaguariaíva, Porto Amazonas, Palmeira, Piraí do Sul e São João do Triunfo, com a capacitação de 173 profissionais de saúde. Em 2025, destacaram-se avanços na qualidade assistencial, com maior adesão da atenção primária a protocolos clínicos e diretrizes, refletindo na melhora da exatidão das prescrições, redução de erros culminando em aumento da segurança do paciente. Observou-se ainda o fortalecimento do trabalho em equipe, com aprimoramento da comunicação interprofissional e da coordenação do cuidado, evidenciado pelo aumento dos encaminhamentos adequados ao programa QualiCIS. Essas ações impactam positivamente os indicadores institucionais, promovem a humanização do cuidado e ampliam a capacidade de resposta dos serviços às necessidades da população.

Aprendizados: Durante as aulas sobre DCNTs, conduzidas por profissionais da Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) para a APS, os profissionais ampliaram seus conhecimentos sobre estratificação de risco cardiovascular e manejo clínico da HAS e DM. Houve aprendizado quanto à importância do monitoramento regular e da adesão terapêutica para a prevenção de complicações. Outro fator relevante foi a compreensão do fluxo adequado de encaminhamentos, favorecendo o uso correto dos programas disponíveis, como o QualiCIS. As equipes fortaleceram a compreensão da abordagem multiprofissional, reconheceram a relevância da organização dos fluxos assistenciais, do registro adequado das informações e da articulação entre os pontos da rede de atenção, contribuindo para um cuidado mais resolutivo, seguro e integral aos pacientes. Tais experiências reforçaram o papel da educação permanente como ferramenta essencial para a melhoria dos indicadores assistenciais e organizacionais.

QUALIFICAÇÃO DOS ENCAMINHAMENTOS E ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO NA APS APÓS EDUCAÇÃO CONTINUADA CONDUZIDA POR ESPECIALISTAS DA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA.

ANDRÉ LUIZ ÁVILA PERES, PÂMELLA C. DE H. P. COSTA, THAIS INGRID DA SILVA, STEPHANIE KOWALCZYK, FRANCIELLE SCHMIDTKE, KEROLLIN FERREIRA DAL COL, RAFAEL ARTHUR SERPA

Ponta Grossa - 3ª RS - Ponta Grossa

Consórcio Intermunicipal de Saúde dos Campos Gerais -CIMSAÚDE - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos: Avaliar a qualificação dos encaminhamentos e das estratificações de risco realizados pela Atenção Primária à Saúde (APS) para a Atenção Ambulatorial Especializada, após a implementação de estratégias educativas.

Contextualização: O estudo foi conduzido por meio da comparação entre dois períodos distintos: março de 2025, início da estratégia de qualificação promovida por especialistas do Ambulatório Médico de Especialidades do CimSaúde aos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), e agosto de 2025, mês com o maior número de atendimentos no período analisado. A partir de março de 2025, observou-se elevada frequência de encaminhamentos com informações incompletas. Diante desse cenário, foram implementadas ações educativas direcionadas aos profissionais da APS, com foco na padronização e no correto preenchimento dos dados de encaminhamento e da documentação clínica. As intervenções foram direcionadas especialmente aos pacientes encaminhados para a Linha de Cuidado de Hipertensão e Diabetes, conforme orientações das Linhas Guia da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA-PR).

Resultados / implicação prática: Na avaliação qualitativa dos encaminhamentos realizados pela Atenção Primária à Saúde (APS), considerando a presença dos dados essenciais nas fichas de encaminhamento, observou-se uma melhora de 25% ao comparar março de 2025, início das estratégias de educação continuada, com agosto de 2025, período de maior fluxo assistencial. Os resultados indicam impacto positivo das intervenções educativas na qualificação das informações encaminhadas à Atenção Especializada. As ações educativas direcionadas aos profissionais da APS contribuíram para a otimização dos fluxos assistenciais, favorecendo a resolutividade dos casos na própria APS e, quando necessário, garantindo encaminhamentos mais direcionados e precisos. O aprimoramento profissional, alinhado ao PlanificaSUS, possibilitou estratificação de risco mais qualificada e compatível com as diretrizes das Linhas de Cuidado, reforçando a importância da manutenção contínua das estratégias de educação permanente para consolidar as melhorias alcançadas.

Aprendizados: A experiência desenvolvida evidencia que a educação continuada, especialmente quando estruturada a partir da interação direta entre especialistas da Atenção Secundária e profissionais da Atenção Primária, constitui estratégia fundamental para ampliar a resolutividade dos atendimentos no nível primário de atenção à saúde. Verificou-se, ainda, que encaminhamentos acompanhados de formulários de estratificação de risco devidamente preenchidos, com dados completos e exames atualizados, otimizam a avaliação clínica e contribuem para maior efetividade na condução dos casos, resultando em benefícios concretos tanto para os pacientes quanto para o sistema de saúde. Outro aprendizado relevante refere-se à melhor compreensão dos fluxos adequados de encaminhamento, o que favoreceu o uso apropriado dos programas e ferramentas disponíveis, como o QualiCIS, fortalecendo a organização da rede assistencial.

INTEGRAÇÃO E FORTALECIMENTO DAS FUNÇÕES ASSISTENCIAIS E EDUCACIONAIS DA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE, POR MEIO DE MATRICIAMENTOS.

PAMELLA CONCEIÇÃO DE HOLLEBEN PECHUT COSTA, ADRIEL CARVALHO, BRUNA R. MARÇAL DOS SANTOS, JEFFERSON SIQUEIRA, JULIANA O. DA FONSECA, MARIA EDUARDA DOS ANJOS BUENO, ROSENILDE P. PENHA, TALYSSA STELLA

Castro - 3ª RS - Ponta Grossa

Consórcio Intermunicipal de Saúde dos Campos Gerais – Cimsaúde - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos: 1. GERAL: Fortalecer a integração entre a Atenção Ambulatorial Especializada, o CAPS e o Ambulatório de Saúde Mental de Piraí do Sul por meio do matriciamento.

2. ESPECÍFICOS:

2.1. Qualificar o cuidado em saúde mental a partir da troca de saberes, discussão de casos e alinhamento de fluxos assistenciais.

2.2. Promover a articulação entre as equipes municipais, favorecendo o trabalho em rede e a corresponsabilização do cuidado.

Contextualização: A Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) apresentava fragilidades na organização dos processos assistenciais, no alinhamento das práticas profissionais e na articulação com a Rede de Atenção à Saúde, o que impactava a resolutividade do cuidado. Nesse contexto, o matriciamento em Saúde Mental configurou-se como uma estratégia fundamental para qualificar o cuidado e fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial. No município de Piraí do Sul, as ações de matriciamento envolveram a AAE, o CAPS e o Ambulatório de Saúde Mental, com foco na integração dos serviços e na definição de fluxos assistenciais. As atividades foram desenvolvidas por meio de rodas de conversa e discussão de casos, favorecendo o compartilhamento de responsabilidades e o alinhamento das práticas. Além disso, os encontros contribuíram para fortalecer a comunicação, os vínculos entre as equipes e a construção coletiva de estratégias de cuidado em Saúde Mental dos usuários do serviço.

Resultados / implicação prática: Os encontros de matriciamento resultaram em maior integração entre a AAE, o CAPS e o Ambulatório de Saúde Mental, refletindo em melhor organização dos fluxos assistenciais, manejo compartilhado dos casos e fortalecimento das funções educacionais e supervisionais. Observou-se maior clareza quanto ao papel de cada serviço, o que contribuiu para o fortalecimento da comunicação intersetorial e para a ampliação da segurança profissional no acolhimento e acompanhamento dos usuários. As reuniões promovidas pela AAE também favoreceram o alinhamento entre as equipes do próprio município, reduzindo a fragmentação do cuidado. Como implicações práticas, destacam-se a melhoria da resolutividade, a qualificação da assistência prestada aos usuários e o fortalecimento do trabalho em equipe.

Aprendizados: A experiência evidenciou o potencial do PlanificaSUS e do Matriciamento em saúde mental como ferramentas estruturantes da prática profissional, contribuindo para o fortalecimento do trabalho em equipe, da educação permanente e da integração entre a AAE e os serviços municipais de Saúde Mental. As metodologias participativas adotadas favoreceram a troca de experiências, o esclarecimento de fluxos e a construção coletiva do cuidado, promovendo maior corresponsabilização e continuidade da atenção em Saúde Mental. Entre os principais desafios, destacam-se a necessidade de adequação de processos já consolidados e o engajamento contínuo das equipes para a manutenção dos espaços de diálogo. Apesar disso, a experiência demonstrou viabilidade de replicação em outros serviços de AAE e municípios, desde que respeitadas as especificidades territoriais e organizacionais, reforçando seu potencial como estratégia de qualificação da rede de atenção aos usuários do serviço.

Anexos: [Link](#)

IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO AMBULATÓRIO MÉDICO DE ESPECIALIDADES DA 5ª REGIÃO DE SAÚDE DO PARANÁ COMO ESTRATÉGIA DO PLANIFICASUS.

ELIZIANE GUIBES NEVES, SANNDY GEMBRO SANTANA, LEDINEI DE FATIMA FERNANDES, ALESSANDRA PANIZZON, DAIANE OTTONELLI, ADRIELY PAIDOSZ, ROBERTA LOSSO, GABRIEL KOERICH BRATI

Guarapuava - 5ª RS - Guarapuava

Ambulatório Médico de Especialidades da 5ª Região de Saúde do Paraná - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos: Instituir e fortalecer o Núcleo de Segurança do Paciente no Ambulatório Médico de Especialidades como estratégia do PlanificaSUS Paraná na Atenção Ambulatorial Especializada. Implantar, monitorar e qualificar práticas e protocolos de segurança do paciente, promovendo cuidado seguro e integrado aos 14 municípios consorciados.

Fortalecer a cultura de segurança e a corresponsabilização das equipes, qualificando os processos de trabalho e a qualidade assistencial regional.

Contextualização: A partir da implantação das diretrizes do PlanificaSUS Paraná na Atenção Ambulatorial Especializada, evidenciou-se a necessidade de estruturar e institucionalizar ações de segurança do paciente no Ambulatório Médico de Especialidades (AME). Embora o serviço apresentasse processos assistenciais organizados, não havia uma estrutura formal integrada voltada à segurança do paciente na Atenção Ambulatorial Especializada.

Referência para 14 municípios da 5ª Região de Saúde do Paraná, o AME atende mais de 385 mil habitantes, o que reforçou a importância de qualificar o cuidado de forma segura, padronizada e regionalizada, alinhada às diretrizes da planificação e à integração com a Rede de Atenção à Saúde.

Resultados / implicação prática: A implantação do Núcleo de Segurança do Paciente no AME resultou em avanços significativos na organização dos processos de trabalho, com a padronização de práticas assistenciais e o fortalecimento da cultura de segurança. Foram instituídos protocolos e fluxos relacionados à identificação do paciente, comunicação efetiva, higienização das mãos e medicação segura, qualificando o cuidado prestado de forma integrada entre as equipes. Observou-se maior engajamento da equipe multiprofissional, ampliação da corresponsabilização pelo cuidado seguro e fortalecimento do papel da Atenção Ambulatorial Especializada como indutora de boas práticas no âmbito do PlanificaSUS Paraná.

Aprendizados: A experiência demonstrou que a segurança do paciente é viável e necessária em todos os pontos da Rede de Atenção à Saúde, inclusive na AAE. Destacam-se como pontos fortes o envolvimento da equipe, o apoio da gestão e o uso das ferramentas do PlanificaSUS Paraná como norteadoras do processo. Entre os desafios, evidenciam-se a mudança cultural e a necessidade de educação permanente contínua. O principal aprendizado foi compreender que a institucionalização da segurança do paciente fortalece a qualidade do cuidado, promove maior integração entre os profissionais e amplia a resolutividade dos serviços.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#)

PLANIFICASUS E A QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À GESTANTE DE RISCO: EXPERIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DO FLUXO ASSISTENCIAL E TERRITORIALIZAÇÃO NA RESTRIÇÃO DE CRESCIMENTO FETAL

ALINE ANDRESSA COSA PRUST, MICHELE CAROLINE PERIZZOLO KONKEL, MARTA MARIA PINTO D'AMICO FAM, DICESAR TERNA DE CAMPOS, JOAO ALBERTO PRUST

União da Vitória - 6ª RS - União da Vitória

Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Iguaçu - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos: Demonstrar a importância da identificação precoce da restrição de crescimento fetal e da vinculação oportuna da gestante ao ambulatório de alto risco, estruturadas pela metodologia do PlanificaSUS, como estratégia para qualificar a organização do fluxo assistencial, fortalecer a territorialização e a integração entre APS e Atenção Especializada, além de gerar ferramentas de gestão para a coordenação do cuidado.

Contextualização: Antes da organização do cuidado, observava-se identificação tardia de gestantes com RCIU, dificuldade de acesso à ultrassonografia obstétrica e encaminhamentos que não ocorriam em tempo oportuno. Os pontos de atenção atuavam de forma isolada, com fragilidades na comunicação e na coordenação do cuidado. Com a adoção das diretrizes e dos pilares do PlanificaSUS, especialmente a integração entre Atenção Primária e Atenção Especializada, a padronização dos fluxos da linha de cuidado e o monitoramento e avaliação dos processos, passou-se a estruturar uma rede mais articulada e resolutiva, favorecendo o acompanhamento adequado das gestantes e a qualificação da atenção ao pré-natal de risco.

Resultados / implicação prática: A reorganização do cuidado, orientada pela metodologia do PlanificaSUS, possibilitou a priorização das gestantes para ultrassonografia obstétrica em tempo oportuno, reduzindo o intervalo entre suspeita clínica e confirmação diagnóstica. A territorialização fortaleceu a vinculação com a UBS de origem, tornando a comunicação mais ágil e garantindo continuidade do cuidado. Gestantes de risco habitual realizam exames no ambulatório, enquanto aquelas com restrição de crescimento fetal são imediatamente referenciadas ao pré-natal de alto risco, com acesso prioritário a exames e acompanhamento multiprofissional, sendo encaminhadas ao hospital de referência em caso de agravamento. Em 2025, foram identificadas 50 gestantes com restrição de crescimento fetal, todas vinculadas ao ambulatório de alto risco, sem registro de óbito fetal ou infantil por essa causa, evidenciando impacto positivo na segurança materno-infantil.

Aprendizados: A experiência evidenciou que a organização de um fluxo assistencial estruturado, com critérios claros de estratificação, encaminhamento e monitoramento, é essencial para garantir segurança e continuidade do cuidado. Destaca-se que a territorialização, quando bem definida e aplicada conforme a metodologia do PlanificaSUS, mostrou-se determinante para agilizar a vinculação com a unidade de origem e fortalecer a coordenação da rede. A participação ativa dos médicos na realização das ultrassonografias e no acompanhamento obstétrico consolidou a atuação multiprofissional, qualificando a gestão clínica e contribuindo para melhores desfechos materno-infantis

Anexos: [Link](#), [Link](#)

AMPLIAÇÃO DO CUIDADO A PESSOA IDOSA A PARTIR DO PLANIFICASUS: O IMPACTO DO MATRICIAMENTO NA ESTRATIFICAÇÃO E NA QUALIFICAÇÃO DA REDE

MICHELE CAROLINE PERIZZOLO KONKEL, ALINE ANDRESSA COSA PRUST

União da Vitória - 6ª RS - União da Vitória

Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Iguaçu - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos: • Avaliar a contribuição do matriciamento no âmbito do PlanificaSUS na ampliação do atendimento e do acesso da população idosa aos serviços que compõem a Rede de Atenção à Pessoa Idosa.

- Analisar o matriciamento como ferramenta de apoio técnico-pedagógico às equipes da rede de atenção.
- Fortalecer a integração entre a Atenção Básica e a Especializada no cuidado integral da pessoa idosa.

Contextualização: Um dos principais desafios enfrentados pelo Ambulatório na implantação da Rede de Atenção à Pessoa Idosa foi o reduzido número de encaminhamentos, associado a elevados índices de absenteísmo. Esse cenário contrastava com o observado em outras Redes de Atenção e evidenciava fragilidades nos processos de identificação das necessidades de cuidado, no acesso aos serviços e na organização da atenção à pessoa idosa. Com o objetivo de ampliar o acesso e fortalecer a resolutividade da rede, iniciou-se a implantação do matriciamento no âmbito do PlanificaSUS, por meio de visitas técnicas realizadas in loco nas Unidades Básicas de Saúde. As ações tiveram como finalidade identificar as fragilidades de cada equipe, considerando suas realidades locais, além de sensibilizar os profissionais quanto aos benefícios do cuidado em rede. Todos os municípios do território foram visitados, possibilitando o diálogo sobre as dificuldades relacionadas ao acesso e à adesão da população idosa à Rede de Atenção.

Resultados / implicação prática: As visitas técnicas identificaram inúmeros fatores que representavam barreiras na adesão da pessoa idosa à Rede de Atenção, destacando-se as dificuldades de deslocamento, necessidade de acompanhante e tempo prolongado de espera durante o atendimento, além do elevado número de idosos estratificados como alto risco cardiovascular aguardando inserção na rede da Cardiologia. Diante disso, foram implementadas ações de melhoria do transporte através da sensibilização dos gestores, reorganização do atendimento multiprofissional com redução do tempo de espera, sensibilização das equipes quanto à presença de acompanhante e incentivo à estratificação de risco (aplicação do IVCF-20) de pessoas idosas em espera na Rede da Cardiologia, a fim de acelerar a oferta do cuidado a estes pacientes. Como resultado, no período de 2023 a 2025, observou-se um aumento de 467% no número de pessoas idosas atendidas na Rede de Atenção à Pessoa Idosa e de 458% no número de atendimentos realizados.

Aprendizados: Os resultados demonstram que o matriciamento no âmbito do PlanificaSUS, associado à reorganização dos processos e fluxos assistenciais, foi determinante para a ampliação do acesso e do atendimento à população idosa. A identificação das principais barreiras à adesão, seguida da implementação de estratégias alinhadas às realidades locais, contribuiu para o aumento expressivo do número de pessoas idosas inseridas e atendidas na Rede de Atenção à Pessoa Idosa. Esses achados reforçam o matriciamento como uma ferramenta potente para ampliar o acesso, qualificar o cuidado e fortalecer a atenção integral à pessoa idosa, configurando-se como uma estratégia que deve ser mantida e continuamente aprimorada na rede de saúde. Entretanto, o deslocamento ainda se apresenta como um desafio relevante à adesão à rede, evidenciando a necessidade de adoção de estratégias complementares, como a descentralização do atendimento, com vistas à qualificação do acesso nessa linha de cuidado.

Anexos: [Link](#)

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA COMO ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO, QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO E COMPARTILHAMENTO COM A APS

MARCIA REGINA DE ALMEIDA RODRIGUES, VITÓRIA SOARES ABEGG

Pato Branco - 7ª RS - Pato Branco

CONIMS - Consórcio Intermunicipal de Saúde - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos: Qualificar o cuidado na AAE por meio do atendimento de enfermagem após a consulta médica, com acolhimento e escuta qualificada.

Ampliar a compreensão dos usuários sobre orientações clínicas, exames, tratamentos e fluxos assistenciais com compartilhamento do cuidado com a APS.

Identificar demandas e realizar encaminhamentos para atendimento multiprofissional quando necessário, fortalecendo a continuidade do cuidado, a integração com a APS e o cuidado integral centrado na pessoa.

Contextualização: No cenário da AAE, identificava-se que muitos pacientes deixavam a consulta médica com dúvidas relacionadas às orientações, uso de medicamentos, exames, agendamentos e seguimento do tratamento. Observava-se dificuldade dos pacientes em relatar suas queixas, inseguranças e dúvidas durante a consulta médica, seja por limitação de tempo, timidez, nervosismo ou barreiras de comunicação. Essa lacuna comprometia a adesão terapêutica, a segurança do cuidado e a continuidade assistencial. Em consonância com as diretrizes do PlanificaSUS, especialmente à qualificação do cuidado, à humanização da atenção e à atuação multiprofissional, foi estruturado o atendimento de enfermagem após a consulta médica. Essa estratégia passou a integrar o fluxo assistencial da AAE, proporcionando acolhimento, abertura para escuta qualificada e orientações, com foco no cuidado integral e centrado na pessoa, incluindo o encaminhamento do usuário para atendimento multiprofissional conforme as demandas apresentadas.

Resultados / implicação prática: A implantação do atendimento de enfermagem após a consulta médica consolidou-se como estratégia fundamental para a qualificação do cuidado na Atenção Ambulatorial Especializada, ampliando o acolhimento, a escuta qualificada e a compreensão dos usuários acerca das condutas clínicas e do plano terapêutico. No período de julho a dezembro de 2025, foram realizados 1.695 atendimentos de enfermagem, demonstrando a incorporação efetiva da estratégia ao fluxo assistencial da AAE.

Como resultados, observou-se maior adesão ao tratamento, redução significativa de dúvidas relacionadas ao uso de medicamentos, realização de exames e cuidados domiciliares, além do fortalecimento do vínculo entre usuários e equipe de saúde. A atuação da enfermagem contribuiu para maior segurança no processo de cuidado, ampliação da resolutividade do serviço, melhor organização dos fluxos assistenciais e qualificação do cuidado multiprofissional, favorecendo a continuidade e a integralidade da atenção.

Aprendizados: Como principais pontos fortes, destacam-se o acolhimento qualificado e a escuta ativa no atendimento de enfermagem pós-consulta médica, a valorização do papel da enfermagem na coordenação do cuidado e a ampliação da segurança do paciente na Atenção Ambulatorial Especializada. A atuação da enfermagem favoreceu maior vínculo com os usuários, melhor compreensão das orientações clínicas, maior adesão ao plano terapêutico e o compartilhamento do plano de cuidado com a Atenção Primária à Saúde.

Entre os desafios, evidenciaram-se a necessidade de aprimorar a organização dos fluxos assistenciais, adequar o tempo na agenda para o atendimento de enfermagem e fortalecer a integração e a comunicação entre a equipe multiprofissional e a APS. A experiência reforçou a importância do cuidado centrado na pessoa, da comunicação efetiva e do cuidado compartilhado como elementos essenciais para a qualificação da atenção na AAE.

GELADEIRA SOLIDÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO E HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO A PACIENTES DO CONSÓRCIO DE SAÚDE

MARCIA REGINA DE ALMEIDA RODRIGUES, VITÓRIA SOARES ABEGG

Pato Branco - 7ª RS - Pato Branco

CONIMS - Consórcio Intermunicipal de Saúde - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos: Promover acolhimento e humanização no atendimento aos pacientes do consórcio, considerando o tempo de permanência no serviço e as condições de deslocamento dos municípios. Oferecer apoio alimentar básico, disponibilizando lanche, café e chá, visando reduzir o desconforto físico e favorecer o bem-estar durante o atendimento ambulatorial.

Fortalecer o cuidado centrado na pessoa, contribuindo para a equidade, a integralidade do cuidado e a melhoria da experiência do usuário no serviço de saúde.

Contextualização: Antes da intervenção, muitos pacientes permaneciam longos períodos no CONIMS para consultas, exames e atendimentos multiprofissionais, frequentemente em jejum ou sem acesso adequado à alimentação. Essa situação gerava crises de hipoglicemia, fraqueza, tontura e outros efeitos do jejum prolongado, especialmente em pessoas com Diabetes Mellitus, idosos e usuários vulneráveis. Grande parte dos pacientes desloca-se de municípios distantes, saindo de suas casas na madrugada e enfrentando limitações financeiras. Alinhado às diretrizes do PlanificaSUS, que enfatizam humanização, acolhimento e cuidado centrado na pessoa, foi implantado o projeto Geladeira Solidária, oferecendo lanches, café e chá, promovendo bem-estar, segurança clínica e suporte alimentar básico durante a permanência no serviço.

Resultados / implicação prática: A Geladeira Solidária trouxe impacto positivo na experiência dos pacientes, promovendo conforto, bem-estar e acolhimento durante a permanência no CONIMS.

Observou-se redução de queixas relacionadas ao tempo de espera, menor ocorrência de crises de hipoglicemia e efeitos do jejum prolongado, contribuindo para maior segurança clínica durante os atendimentos, que variam de cerca de 280 a 400 pacientes por dia. A iniciativa também fortaleceu o vínculo entre usuários e equipe, melhorando a percepção de cuidado humanizado. Trata-se de uma ação de baixo custo e alto impacto, integrada à rotina do serviço, beneficiando cerca de 1.400 pessoas por semana e reforçando a equidade, a integralidade e a humanização do cuidado em saúde.

Aprendizados: Entre os pontos fortes, destacam-se o engajamento institucional, a articulação com parceiros externos, a empatia da equipe, a facilidade de implementação da ação e a redução de intervenções de enfermagem frente às instabilidades clínico-funcionais, decorrentes de jejuns prolongados e crises de hipoglicemia. O projeto evidenciou que iniciativas simples podem gerar impactos significativos na experiência e na segurança dos pacientes. Entre os desafios, estão a manutenção contínua dos insumos, a sustentabilidade da iniciativa e a conscientização dos usuários quanto ao uso responsável dos alimentos. O aprendizado central foi reconhecer que o acolhimento se expressa por práticas cotidianas que respeitam a dignidade, o tempo e as necessidades dos pacientes, reforçando a humanização e o cuidado centrado na pessoa.

Anexos: [Link](#)

SALA DE ESPERA EDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DO ACOLHIMENTO E ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA

MARCIA REGINA DE ALMEIDA RODRIGUES, VITÓRIA SOARES ABEGG

Pato Branco - 7ª RS - Pato Branco

CONIMS - Consórcio Intermunicipal de Saúde - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos: Favorecer a adesão ao tratamento e a compreensão do processo de cuidado, utilizando o tempo de espera como espaço educativo para esclarecimento de dúvidas e promoção do autocuidado.

Ampliar o acesso às orientações em saúde por meio da realização contínua da Sala de Espera na Atenção Ambulatorial Especializada, qualificando o acolhimento e o vínculo com os usuários.

Otimizar o uso do tempo de espera como estratégia educativa, contribuindo para a redução de dúvidas e maior resolutividade do atendimento

Contextualização: A Sala de Espera na Atenção Ambulatorial Especializada é realizada diariamente pela equipe multiprofissional como estratégia educativa e assistencial, alinhada às diretrizes do PlanificaSUS e ao Modelo de Atenção às Condições Crônicas. O espaço é utilizado de forma planejada para acolhimento, escuta qualificada e orientações em saúde, aproveitando o tempo de espera para fortalecer o cuidado e o vínculo com os usuários. As ações abordam patologias relacionadas às seis linhas de cuidado acompanhadas na AAE, de acordo com a programação assistencial, sendo realizadas orientações sobre autocuidado, adesão ao tratamento, uso correto de medicamentos, sinais de alerta e hábitos de vida saudáveis. No contexto do MACC, enfatiza-se o cuidado contínuo, a corresponsabilização do usuário e a articulação entre APS e AAE. A experiência contribui para maior compreensão do processo de cuidado, redução de dúvidas, fortalecimento da integralidade da atenção e melhor articulação da rede.

Resultados / implicação prática: A implantação da Sala de Espera educativa qualificou significativamente a experiência do usuário na Atenção Ambulatorial Especializada, promovendo maior compreensão sobre o cuidado, os fluxos de atendimento e o funcionamento do serviço. Houve redução expressiva de dúvidas recorrentes durante as consultas, maior organização da demanda espontânea e otimização do tempo assistencial da equipe. O ponto de apoio para informações tornou-se referência para orientação dos usuários, favorecendo o acesso oportuno às informações e diminuindo encaminhamentos inadequados. Observou-se aumento da adesão às condutas terapêuticas, fortalecimento do vínculo entre usuários e profissionais e maior resolutividade dos atendimentos, com impacto positivo na qualidade do cuidado e na eficiência do serviço.

Aprendizados: A experiência demonstrou que o tempo de espera, quando planejado e estruturado, constitui potente estratégia de educação em saúde e organização do cuidado. Destacou-se como ponto forte a integração da equipe multiprofissional, a padronização das orientações e a valorização do usuário como sujeito ativo do cuidado. Como desafios, evidenciou-se a necessidade de planejamento contínuo, atualização permanente dos conteúdos e adequação das abordagens às diferentes demandas dos usuários. O aprendizado reforça a importância de institucionalizar a Sala de Espera educativa como prática permanente, alinhada às diretrizes do PlanificaSUS, contribuindo para a qualificação do acolhimento, o fortalecimento do vínculo e a melhoria dos resultados assistenciais na Atenção Ambulatorial Especializada.

Anexos: [Link](#)

ATENDIMENTO ONLINE À PESSOA IDOSA COMO AÇÃO DA AAE, PARA AMPLIAR A ACESSIBILIDADE, GARANTIR A PERMANÊNCIA NO TERRITÓRIO E O CUIDADO COMPARTILHADO COM A APS

MARCIA REGINA DE ALMEIDA RODRIGUES, VITÓRIA SOARES ABEGG

Pato Branco - 7ª RS - Pato Branco

CONIMS - Consórcio Intermunicipal de Saúde - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos: Ampliar e qualificar o acesso da pessoa idosa ao cuidado especializado, por meio de atendimentos online integrados entre a APS e a AAE.

Reduzir deslocamentos desnecessários e riscos assistenciais, especialmente em idosos com limitações funcionais, respeitando o conforto e a permanência no território.

Fortalecer o cuidado compartilhado e a coordenação do cuidado na Linha da Pessoa Idosa, promovendo integração entre os pontos da Rede de Atenção à Saúde.

Contextualização: Antes da intervenção, observava-se resistência expressiva das pessoas idosas em comparecer aos atendimentos presenciais na Atenção Ambulatorial Especializada, especialmente devido ao tempo de espera prolongado, à necessidade de deslocamento entre municípios e à saída do conforto e da segurança do seu território. Esses fatores comprometiam a adesão ao cuidado e a continuidade do acompanhamento clínico. Diante desse cenário, e em alinhamento às diretrizes do PlanificaSUS, o atendimento online foi adotado como estratégia central de cuidado na Linha da Pessoa Idosa, permitindo o acesso ao suporte especializado de forma remota, integrada e resolutiva. A modalidade online possibilitou a articulação direta entre APS e AAE, fortalecendo o cuidado compartilhado, qualificando as decisões clínicas no território e reduzindo barreiras físicas e logísticas, sem prejuízo à segurança e à integralidade do cuidado.

Resultados / implicação prática: A implementação dos atendimentos online consolidou-se como estratégia estruturante para qualificar o acesso às especialidades na Linha da Pessoa Idosa, promovendo maior agilidade no atendimento, redução expressiva de deslocamentos e acompanhamento clínico contínuo e resolutivo. Evidenciou-se o fortalecimento da articulação entre APS e AAE, com atuação integrada da equipe multiprofissional, ampliando a capacidade de resposta da Atenção Primária e qualificando as decisões e condutas clínicas no território.

A modalidade online favoreceu a adesão da pessoa idosa ao cuidado, ao respeitar o conforto, a segurança e a permanência em seu território de referência, além de potencializar o compartilhamento do cuidado entre os diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde. Como resultado, observou-se maior continuidade assistencial, redução de encaminhamentos presenciais desnecessários, uso racional da rede e impactos positivos na segurança, no conforto e na integralidade do cuidado ofertado.

Aprendizados: Como pontos fortes, destacam-se a efetiva integração entre os diferentes níveis de atenção, o uso estratégico da tecnologia como ferramenta de apoio e qualificação do cuidado e a consolidação da Atenção Primária à Saúde como coordenadora da Linha da Pessoa Idosa. A atuação articulada entre APS e AAE, mediada pelo atendimento online, potencializou o cuidado compartilhado e ampliou a resolutividade das equipes no território.

Entre os desafios, evidenciaram-se a necessidade de capacitação contínua das equipes multiprofissionais, a adequação e sustentabilidade da infraestrutura tecnológica e o fortalecimento dos fluxos assistenciais e comunicacionais entre os serviços. A experiência reforçou a importância da comunicação efetiva, da corresponsabilização entre os pontos da Rede de Atenção à Saúde e da centralidade da pessoa idosa no processo de cuidado, respeitando suas necessidades, limitações e contexto territorial.

Anexos: [Link](#)

QUALIFICAÇÃO E FORTALECIMENTO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE POR MEIO DE CAPACITAÇÕES REALIZADAS PELA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA

MARCIA REGINA DE ALMEIDA RODRIGUES, VITÓRIA SOARES ABEGG

Pato Branco - 7ª RS - Pato Branco

CONIMS - Consórcio Intermunicipal de Saúde - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos: Qualificar os profissionais da Atenção Primária à Saúde por meio de capacitações realizadas pela Atenção Ambulatorial Especializada.

Fortalecer o cuidado integral e resolutivo a partir das fragilidades identificadas nos processos de trabalho da APS.

Promover a integração entre APS e AAE, em consonância com as diretrizes do PlanificaSUS.

Contextualização: Foram identificadas fragilidades nos processos de trabalho da Atenção Primária à Saúde, relacionadas a fluxos assistenciais, manejo clínico, encaminhamentos, acompanhamento dos usuários e articulação com a Atenção Ambulatorial Especializada, impactando na resolutividade do cuidado e na coordenação da Rede de Atenção à Saúde. Em alinhamento às diretrizes do PlanificaSUS, que preconizam a educação permanente, a qualificação dos processos assistenciais e o fortalecimento da APS como ordenadora do cuidado, a AAE organizou capacitações direcionadas às equipes da APS. No período de maio de 2025 a janeiro de 2026, ao longo de nove meses, foram realizadas 11 capacitações, planejadas conforme as necessidades identificadas nos serviços, envolvendo Agentes Comunitários de Saúde, profissionais do TFD, médicos e enfermeiros, com foco na melhoria do cuidado e na integração da rede.

Resultados / implicação prática: As 11 capacitações realizadas contribuíram de forma significativa para o aprimoramento técnico dos profissionais da APS, com a participação de 236 profissionais de 13 municípios, promovendo a reorganização dos fluxos assistenciais conforme o Modelo de Atenção às Condições Crônicas e as diretrizes do PlanificaSUS. As ações favoreceram a definição mais clara dos critérios de encaminhamento, a qualificação da estratificação de risco e o fortalecimento da coordenação do cuidado entre a APS e a AAE.

Como resultado, observou-se a qualificação dos encaminhamentos à AAE, evidenciada pelo recebimento de 334 encaminhamentos com estratificação de risco dentro do período analisado, maior segurança no manejo clínico e fortalecimento da comunicação entre os pontos da Rede de Atenção à Saúde. Com ampliação da resolutividade no território e redução de encaminhamentos desnecessários, consolidando as capacitações como estratégia efetiva de apoio técnico, educação permanente e integração da rede.

Aprendizados: A experiência evidenciou como pontos fortes a identificação das fragilidades nos processos de trabalho, o planejamento das capacitações a partir da realidade dos territórios e das linhas de cuidado, bem como a participação de diferentes categorias profissionais. Reforçou-se a educação permanente em saúde como ferramenta estratégica para qualificar o cuidado, padronizar condutas, organizar os fluxos assistenciais e fortalecer a integração entre os pontos da Rede de Atenção à Saúde, em consonância com as diretrizes do PlanificaSUS. Como desafios, destacaram-se o deslocamento dos profissionais para participação nas capacitações e a consequente ausência temporária destes na Atenção Primária à Saúde, além da necessidade de garantir a continuidade das atividades de ações formativas. O principal aprendizado foi que capacitações sistemáticas, orientadas pelas necessidades reais dos territórios, fortalecem a APS como ordenadora do cuidado e potencializam a resolutividade e a integração da rede.

Anexos: [Link](#)

MATRICIAMENTO COMO DISPOSITIVO DE INTEGRAÇÃO DO CUIDADO NA REDE APS-AAE E NA ARTICULAÇÃO ENTRE POLÍTICAS INTERSETORIAIS

MARCIA REGINA DE ALMEIDA RODRIGUES, VITÓRIA ASPIR ABEGG

Pato Branco - 7ª RS - Pato Branco

CONIMS - Consórcio Intermunicipal de Saúde - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos:

Qualificar a articulação entre APS, AAE e serviços intersetoriais, por meio de encontros sistemáticos de matriciamento para discussão de casos e pactuação de fluxos assistenciais.

Desenvolver estratégias de cuidado de forma compartilhada, com definição de papéis, responsabilidades e formas de acompanhamento entre os setores envolvidos.

Ampliar a resolutividade do cuidado, reduzindo encaminhamentos fragmentados e qualificando a tomada de decisão na rede de atenção e proteção social.

Contextualização: No contexto da operacionalização da Atenção Primária à Saúde, evidenciaram-se fragilidades na condução de casos complexos acompanhados na AAE, especialmente relacionadas à dificuldade de articulação entre os serviços, à comunicação insuficiente entre os pontos da rede e à ausência de pactuações claras quanto às responsabilidades no acompanhamento dos usuários. Observavam-se encaminhamentos fragmentados, baixa resolutividade e sobreposição de ações entre a saúde e demais políticas públicas. Diante desse cenário, emergiu a necessidade de instituir espaços sistemáticos de diálogo e apoio técnico, com pactuação de fluxos, definição de critérios para discussão de casos, compartilhamento de informações e construção conjunta de estratégias de cuidado. O matriciamento foi adotado como dispositivo para enfrentar essas fragilidades, orientado pela corresponsabilização, pelo fortalecimento do trabalho em conjunto e pela organização do cuidado na rede.

Resultados / implicação prática: No período de seis meses, foram realizados nove encontros de matriciamento, envolvendo equipes da APS e da AAE, com participação intersetorial dos serviços CRAS, CREAS, CAPS, Conselho Tutelar e APAE, conforme a complexidade dos casos discutidos. O processo fortaleceu o trabalho em conjunto entre os diferentes setores, possibilitando a construção coletiva de planos de cuidado, com definição clara de papéis, responsabilidades e estratégias de acompanhamento. Observou-se ampliação da corresponsabilidade entre saúde e demais políticas públicas, maior integração das ações, qualificação da tomada de decisão e redução de encaminhamentos fragmentados. O matriciamento consolidou-se como estratégia efetiva de atuação conjunta e integrada da rede, contribuindo para a continuidade, integralidade e resolutividade do cuidado.

Aprendizados: A implementação do matriciamento como dispositivo de apoio às equipes, em consonância com as diretrizes do PlanificaSUS, evidenciou a importância da organização dos processos de trabalho, da comunicação efetiva e da articulação intersetorial para o fortalecimento da coordenação do cuidado pela APS. A discussão compartilhada de casos complexos qualificou a estratificação de risco, a definição de responsabilidades e a corresponsabilização entre APS, AAE e demais políticas públicas, favorecendo a integração da rede de atenção. A construção coletiva de estratégias de cuidado contribuiu para a redução de encaminhamentos fragmentados, maior resolutividade e continuidade do acompanhamento dos usuários, reforçando o papel da APS como ordenadora do cuidado. O matriciamento consolidou-se, assim, como dispositivo estratégico para a implementação do Modelo de Atenção às Condições Crônicas, promovendo integralidade, longitudinalidade e efetividade das ações no território.

Anexos: [Link](#)

IMPLANTAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO VASCULAR PARA ORGANIZAÇÃO DO ACESSO E QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA REGIONAL

ALINE JAQUECELLI NARDI, NATALIA DALLA COSTA BECKER

Francisco Beltrão - 8ª RS - Francisco Beltrão

Consórcio Intermunicipal de Saúde do Sudoeste - CONSUD - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos: Organizar o acesso regional à especialidade vascular por meio da implantação de linha de cuidado com protocolos assistenciais e regulação estruturada; reduzir filas e gargalos assistenciais, qualificando o uso das vagas da atenção especializada; e fortalecer a integração entre Atenção Primária à Saúde e Atenção Ambulatorial Especializada, assegurando cuidado contínuo, resolutividade clínica e governança regional do acesso.

Contextualização: A especialidade vascular apresenta elevada demanda regional, historicamente marcada por fluxos fragmentados, ausência de padronização e dificuldade de controle do acesso, resultando em filas e uso ineficiente das cotas disponíveis. Antes da intervenção, os encaminhamentos ocorriam sem critérios uniformes, comprometendo a continuidade do cuidado e a previsibilidade assistencial. Alinhado às diretrizes do PlanificaSUS Paraná, o CONSUD implantou uma Linha de Cuidado Vascular regional, estruturada em protocolos assistenciais, regulação administrativa e definição clara de responsabilidades entre municípios, consórcio e prestadores. O modelo assegura atendimento integral pelo mesmo profissional, desde a consulta até exames e procedimentos, promovendo integração entre os pontos da Rede de Atenção à Saúde.

Resultados / implicação prática: Resultados/implicação prática: A implantação da Linha de Cuidado Vascular produziu impactos concretos na organização do acesso e na qualificação da atenção especializada. Entre maio de 2022 e janeiro de 2026, foram realizados 5.304 atendimentos, sendo 3.295 consultas e 2.009 exames Doppler, com maior previsibilidade e controle assistencial. A padronização dos fluxos reduziu autorizações inadequadas, retrabalho administrativo e picos desordenados de atendimento. Observou-se uso mais racional das vagas, priorização clínica dos pacientes, redução de filas invisíveis e fortalecimento da governança regional do acesso. Atualmente, o paciente realiza consulta, exame e procedimento de escleroterapia em prazo médio de 45 dias, evidenciando maior agilidade e resolutividade do cuidado. A iniciativa qualificou a agenda da atenção especializada e ampliou a eficiência do cuidado no SUS regional, em consonância com os princípios do PlanificaSUS Paraná.

Aprendizados: A experiência evidenciou que linhas de cuidado estruturadas, associadas à regulação assistencial efetiva, são fundamentais para qualificar o acesso à atenção ambulatorial especializada. A integração entre APS e AAE mostrou-se essencial para garantir cuidado longitudinal, reduzir encaminhamentos desnecessários e otimizar recursos. Destaca-se a importância da governança regional, da padronização dos processos de trabalho e da corresponsabilização entre municípios, consórcio e prestadores. A Linha de Cuidado Vascular fortaleceu a equidade, a transparência e a sustentabilidade do acesso, demonstrando potencial de replicação em outras especialidades e regiões de saúde.

ORGANIZAÇÃO DA AGENDA POR BLOCO DE HORAS NO MACC COMO ESTRATÉGIA PARA AMPLIAR O ACESSO E A RESOLUTIVIDADE ASSISTENCIAL

NATALIA DALLA COSTA BECKER, ALINE JAQUECELLI NARDI, RAVLIM CAMPO, IVONE FAUST SPONCHIADO

Francisco Beltrão - 8ª RS - Francisco Beltrão

Consórcio Intermunicipal de Saúde do Sudoeste - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos: Organizar o acesso ao Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) por meio da implantação da agenda por bloco de horas; ampliar a eficiência e a produtividade dos atendimentos; reduzir o tempo de espera dos usuários; e qualificar a gestão do cuidado, respeitando os critérios de acesso e proporção de vagas pactuadas pelo Programa QualiCIS.

Contextualização: O MACC atende usuários encaminhados pelos municípios da 8ª Regional de Saúde, conforme estratificação de risco realizada na Atenção Primária à Saúde, integrando as ações do Programa QualiCIS. Até 2022, os atendimentos eram organizados majoritariamente por horários fixos, o que gerava concentração de pacientes em um único horário, aumento do tempo de espera, dificuldades no fluxo assistencial e menor flexibilidade para usuários oriundos de municípios distintos.

Diante desse cenário, iniciou-se, a partir de 2022, a implantação gradual da agenda por bloco de horas no MACC. Progressivamente, todas as agendas e linhas de cuidado foram reorganizadas em dois ou mais blocos de horários, conforme o quantitativo diário de atendimentos e a carga horária dos profissionais. Além disso, os blocos passaram a respeitar a pactuação do QualiCIS, com reserva de 30% das vagas para primeira consulta e 70% para retornos, garantindo acesso ordenado e continuidade do cuidado.

Resultados / implicação prática: A adoção da agenda por bloco de horas trouxe impactos positivos na organização do acesso e na gestão do cuidado no MACC. A nova dinâmica ampliou a flexibilidade de agendamento, permitindo ao usuário escolher o bloco de horário mais adequado, e favoreceu a organização logística, possibilitando o agendamento de pacientes de municípios mais distantes nos primeiros blocos e dos municípios mais próximos em horários posteriores.

Observou-se redução significativa do tempo de espera no serviço, estimada em aproximadamente 1 hora e 30 minutos, melhor distribuição do fluxo de pacientes ao longo do período de atendimento e possibilidade de agendamento conjunto de usuários do mesmo município que utilizam o mesmo transporte. A estratégia resultou ainda em aumento da produtividade e eficiência das equipes, redução de erros de agendamento, melhor aproveitamento das vagas disponíveis e otimização da gestão dos recursos assistenciais.

Aprendizados: A experiência evidenciou que a agenda por bloco de horas é uma estratégia eficaz de organização do acesso e qualificação do processo de trabalho na Atenção Ambulatorial Especializada. Como desafio inicial, destacou-se a necessidade de adaptação gradual das agendas já abertas e o cuidado permanente da equipe de agendamento diante da diversidade de profissionais, cargas horárias e quantitativos distintos de atendimentos.

Com o amadurecimento do processo, consolidou-se a importância do planejamento contínuo, da atenção aos critérios pactuados e da comunicação entre equipe administrativa e assistencial. A reorganização da agenda contribuiu para a melhoria da experiência do usuário, refletida em maior satisfação, menor tempo de espera e maior previsibilidade do atendimento. Como principal aprendizado, destaca-se que a agenda por bloco de horas é uma estratégia sustentável, replicável e alinhada às diretrizes do SUS, do MACC e do PlanificaSUS Paraná.

CONSÓRCIO DE SAÚDE E A REGIONALIZAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO MATERNO-INFANTIL NO NOROESTE DO PARANÁ

ISABEL CRISTINA INOUE

Paranavaí - 14ª RS - Paranavaí

CIS/AMUNPAR - Sede Administrativa/Ambulatório Médico de Especialidades de Paranavaí - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos: Fortalecer os fluxos da rede de atenção à saúde (RAS); Garantir a efetividade do atendimento em tempo oportuno; Reduzir os indicadores de morbi-mortalidade materno-fetal-infantil.

Contextualização: O Consórcio Intermunicipal de Saúde e Serviços/AMUNPAR é a referência para a atenção secundária em todas as linhas de cuidado no alto risco para os 28 municípios que compõem a 14ª Regional de Saúde, possui dois ambulatorios de especialidades localizados em pontos estratégicos (Paranavaí e Loanda) para aproximar o atendimento aos usuários devido à grande extensão territorial da área de abrangência deste consórcio, além disso, participa do Planifica-SUS para a qualificação e o fortalecimento do vínculo para o compartilhamento e integralidade do cuidado, compondo a rede de atenção à saúde (RAS). O conhecimento do território e suas demandas refletem nas atividades e serviços desenvolvidos, visando o atendimento das demandas específicas da região, houve a pactuação com a Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (SESA-PR) da primeira linha guia materno-infantil regionalizada em 2021, e sua atualização em 2024/25.

Resultados / implicação prática: Ao analisar os indicadores sobre a Razão de Mortalidade Materno (RMM) por Regional de Saúde de Residência no Paraná no período de 2019 à 2024, podemos verificar os seguintes dados na 14ª Regional de Saúde e no Estado do Paraná: 2019 – 53,4 (14ªRS) e 42,4 (PR), 2020 – 89,9 (14ªRS) e 52,0 (PR), 2021 – 147,7 (14ªRS) e 132,4 (PR), 2022 – 120,2 (14ªRS) e 42,0 (PR), 2023 – 31,2 (14ªRS) e 45,7 (PR), e 2024 – 33,0 (14ªRS) e 58,8 (PR). Observamos que durante o período de pandemia a RMM na 14ªRS manteve-se acima da ocorrência no Estado, em 2022, iniciou-se a redução deste indicador na 14ªRS, e em 2023/2024 obtiveram dados inferiores ao do Estado, tornando-se um marco, melhorando os índices de mortalidade materno. Com a implementação do guia da linha materno-infantil regionalizado, observou-se que, um melhor entendimento para sanar casos seguindo as instruções e ao compartilhar o cuidado, o fato de especificar alguns critérios regionais, fortalece a intervenção nos equipamentos disponíveis.

Aprendizados: A padronização e a educação continuada, são ferramentas fundamentais para a redução nos indicadores de morbi-mortalidade, com envolvimento de todos os atores da RAS nos treinamentos, bem como o desenvolvimento de estratégias para melhorar o manejo em cada ponto de atenção, resulta na melhoria gradativamente dos indicadores de saúde, neste período observamos a redução da mortalidade materna na 14ªRS, sobre os óbitos fetal-infantil, também observamos a mudança no tipo de ocorrência, que em sua maioria, foram casos de mal formações e inevitáveis. A disseminação dos protocolos de atendimento com uma linguagem consultiva de fácil manuseio e visualização, otimiza o tempo e a acessibilidade dos profissionais à informação consultiva. A implementação de protocolos que contemplem ações que direcionam as demandas locais, utilizando os recursos disponíveis na região proporcionam maior efetividade das ações.

EXPANSÃO DA TUTORIA NO PLANIFICA-SUS NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ: PERSPECTIVA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA

ISABEL CRISTINA INOUE, ANGÉLICA TORRES MANDELI ANTUNES, JULIANA GUINAMI DA SILVA DA COSTA

Loanda - 14ª RS - Paranavaí

CIS/AMUNPAR (Unidades Operacionais: Sede Administrativa, Ambulatório Médico de Especialidades de Loanda, CAPS I Loanda) - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos: Envolver os profissionais no processo de Planificação; padronizar os processos e estabelecer fluxos na rede de atenção; criar vínculos entre os pontos de atenção.

Contextualização: O Planifica-SUS é uma estratégia de educação permanente, utilizando-se dos tutores para a replicação dos protocolos e processos, estabelecendo uma padronização nas ações em todo território da rede de atenção à saúde, envolvendo os pontos de atenção primária (APS), atenção secundária (AAE) e os centros de atenção psicossocial (CAPS). O CIS/AMUNPAR é responsável por duas unidades ambulatoriais (Paranavaí e Loanda) e um CAPS I (Loanda), a expansão para as unidades operacionais de Loanda ocorreu em 2025, proporcionando a participação efetiva com tutores destas unidades operacionais no processo.

Resultados / implicação prática: O CIS/AMUNPAR aderiu ao Planifica-SUS desde 2021 com a unidade vitrine AME Paranavaí, apesar da implementação dos processos em todas unidades e orientações padrão para execução, verificou-se que a inclusão de tutores de Loanda-PR (AME e CAPS I) na expansão, proporcionou novas perspectivas na execução de suas ações, um olhar diferenciado sobre fragilidades pontuais. O engajamento dos tutores nas atividades, a troca de experiências e relatos destes pontos frágeis durante tutorias e workshops, propiciou um vínculo maior na relação interpessoal entre os profissionais e o fortalecimento da rede de atenção, o acesso e a correção de condutas com as orientações específicas para resolutividade do caso. O processo de planificação envolve atores com o acolhimento, humanização/empatia, melhoria do fluxo dos serviços, qualificação do atendimento e capacitações, pois são processos dinâmicos e o resultado vem sendo observado gradativamente, pelos depoimentos de usuários, profissionais e ouvidorias.

Aprendizados: O despertar da mudança em um olhar profissional pode ocorrer de diversas maneiras, o sentimento de pertencimento do processo e a participação em cursos e eventos, o contato interpessoal com relatos das dificuldades e o que está dando certo também agregam valor ao avaliar o feedback das ações e serviços, facilitando os ajustes nos processos, visando a qualificação dos serviços e o atendimento à demanda dos usuários, com a melhoria da saúde da população adstrita.

HORÁRIO PROTEGIDO NA APS COMO ESTRATÉGIA DE GOVERNANÇA DO PROCESSO DE TRABALHO E FORTALECIMENTO DAS EQUIPES NO CONTEXTO DO PLANIFICASUS EM APUCARANA-PR

RENATO DIVINO FARIAS, ALINE LUIZA CAMIOTTI DE MEDEIROS, ROSÂNGELA NUNES ALMEIDA, KARINA FERREIRA

Apucarana - 16ª RS - Apucarana

Autarquia Municipal de Saúde Apucarana - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: 1- Descrever a experiência de implantação do horário protegido para reuniões de equipe nas Unidades Básicas de Saúde do município de Apucarana-PR, no contexto do PlanificaSUS.

2- Analisar o processo de pactuação institucional da proposta, envolvendo gestão, equipes de saúde e Conselho Municipal de Saúde, e sua relação com a organização do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde.

3- Apresentar os resultados e implicações da adoção do horário protegido para a qualificação do planejamento, da integração das equipes e do fortalecimento da governança do cuidado na APS.

Contextualização: Em 2025, no município de Apucarana, no norte do Paraná, com cerca de 140 mil habitantes e rede de Atenção Primária à Saúde composta por 31 Unidades Básicas de Saúde, cinco Pontos de Apoio e 44 equipes de Estratégia Saúde da Família, a Autarquia Municipal de Saúde identificou fragilidades na realização das reuniões de equipe. Essas ocorriam com as unidades em funcionamento, dificultando a participação dos profissionais e comprometendo o planejamento, a avaliação das ações e a organização do processo de trabalho. No contexto do PlanificaSUS Paraná, a gestão municipal, em articulação com as equipes de saúde e o Conselho Municipal de Saúde, estruturou a implantação do horário protegido como estratégia institucional, pactuando reuniões mensais com fechamento programado das unidades, comunicação prévia à população e utilização das diretrizes do PlanificaSUS como ferramenta de qualificação da APS.

Resultados / implicação prática: A implantação do horário protegido para reuniões de equipe resultou em avanços significativos na organização do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde de Apucarana. Observou-se maior participação e engajamento dos profissionais das diferentes categorias, favorecendo o planejamento coletivo, a avaliação das ações e o monitoramento de indicadores, conforme as diretrizes do PlanificaSUS. A estratégia contribuiu para o fortalecimento da integração interdisciplinar, da educação permanente e da governança do cuidado, refletindo em maior resolutividade das ações e alinhamento das práticas assistenciais. Como reflexão, destaca-se que a institucionalização do horário protegido requer pactuação prévia, comunicação transparente com a população e apoio contínuo da gestão. Recomenda-se, para experiências futuras, a manutenção da regularidade das reuniões, o acompanhamento sistemático dos resultados e a ampliação da estratégia como ferramenta estruturante para qualificar a APS em outros territórios.

Aprendizados: A experiência evidenciou que a implantação do horário protegido é fundamental para consolidar espaços de planejamento, avaliação e governança do cuidado na Atenção Primária à Saúde. Como aprendizado, destaca-se a importância da pactuação institucional, do apoio da gestão e do controle social para a adesão das equipes e da população. Entre os desafios, sobressaem a sensibilização inicial dos profissionais, a comunicação com os usuários sobre o fechamento temporário das unidades e a sustentabilidade da estratégia no cotidiano dos serviços.

ATENDIMENTO DESCENTRALIZADO DA AAE NA LINHA DE CUIDADO DO IDOSO COMO ESTRATÉGIA DO PLANIFICASUS PARANÁ

ANDRESSA CRISTIANE FERREIRA DOS SANTOS, ALINE DA SILVA MATTOS, DIOGO EVANDRO RICHTER, THAIMOTY AUGUSTO DE CARVALHO MEDEIROS, SANNY DENISE NEVES STONOGA, VITÓRIA VILLALBA VERRI WYCHOCKI

Toledo - 20ª RS - Toledo

Consórcio Intermunicipal de Saúde do Oeste do Paraná – CISCOPAR - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos: Qualificar o cuidado à pessoa idosa por meio do apoio matricial descentralizado da AAE. Fortalecer a integração entre AAE e APS na linha de cuidado do idoso. Apoiar as equipes da APS na avaliação, manejo clínico e organização do cuidado ao idoso institucionalizado e da comunidade.

Contextualização: Identificava-se dificuldade das equipes da APS no manejo de pessoas idosas com múltiplas condições crônicas, especialmente residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), associada à fragilidade na articulação com a AAE e no compartilhamento do cuidado. No município de Guaíra/PR, essa realidade resultava em baixa resolutividade, barreiras de deslocamento ao ambulatório especializado e dificuldade de acompanhamento de casos complexos. A partir de solicitação do município, a AAE, alinhada às diretrizes do PlanificaSUS Paraná, reorganizou seus processos de trabalho e implantou o atendimento descentralizado com apoio matricial na linha de cuidado da pessoa idosa. A equipe multiprofissional passou a realizar atendimentos conjuntos com a APS no território, especialmente em ILPI, com avaliação integral, discussão de casos e elaboração compartilhada do plano de cuidado, fortalecendo a integração da Rede de Atenção à Saúde.

Resultados / implicação prática: Foram realizadas quatro ações extramuros entre julho de 2024 e outubro de 2025 nos municípios de Guaíra, Nova Santa Rosa, Palotina e Mercedes, com participação ativa das equipes da APS. No total, 57 pessoas idosas foram avaliadas pela equipe multiprofissional da AAE em conjunto com a equipe da APS. No manejo clínico, 22 pacientes tiveram suspensão de 35 medicamentos e 32 passaram por ajuste de dose ou troca medicamentosa, envolvendo 65 fármacos, qualificando e reduzindo riscos relacionados à polifarmácia. Foram solicitados 220 exames complementares e realizados 6 encaminhamentos para outras especialidades. O atendimento compartilhado fortaleceu a comunicação e o vínculo entre AAE e APS, possibilitando discussão clínica em tempo real, esclarecimento de dúvidas e qualificação das equipes da APS, com aumento da resolutividade no território. Para a AAE, a atuação no território permitiu identificar fragilidades assistenciais e organizacionais da APS, subsidiando ações de apoio matricial mais aderentes às necessidades locais e fortalecendo a integração da Rede de Atenção à Saúde.

Aprendizados: A experiência evidenciou que o atendimento descentralizado com apoio matricial é uma estratégia efetiva para qualificar o cuidado à pessoa idosa, especialmente em contextos de maior complexidade, como as ILPI. A atuação conjunta entre AAE e APS favoreceu a corresponsabilização pelo cuidado, ampliou a capacidade resolutiva das equipes no território e fortaleceu a integração da Rede de Atenção à Saúde. Destacou-se como aprendizado a importância de reorganizar processos de trabalho da AAE para além do modelo ambulatorial tradicional, aproximando o cuidado especializado das necessidades reais dos municípios. A experiência também reforçou o papel da AAE como apoio técnico, educacional e assistencial a APS. Como desafios, identificou-se a necessidade de pactuação permanente com os municípios, organização de agendas compartilhadas e garantia da continuidade das ações. Como pontos fortes, ressaltam-se a mudança do modelo assistencial, o fortalecimento do trabalho em rede e a valorização do cuidado integral e humanizado à pessoa idosa.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#)

PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO CONTEXTO DO PLANIFICASUS: UMA EXPERIÊNCIA MUNICIPAL

THAYNAN APARECIDA GOUDINHO DE SOUZA, SIMONI CORREA MANTOVAM, FRANCIELE MARTA PERGO, CESAR AUGUSTO DA SILVA, ADRIANI DE FATIMA CARDOSO DOS SANTOS

Assis Chateaubriand - 20ª RS - Toledo

Secretaria Municipal de Assis Chateaubriand - Núcleo de Educação Permanente em Saúde

Objetivos: Realizar levantamento das demandas de educação permanente em saúde de Assis Chateaubriand, visando subsidiar ações formativas alinhadas aos princípios do PlanificaSUS, fortalecendo a Atenção Primária à Saúde como coordenadora do cuidado e promovendo a integração entre os pontos da Rede de Atenção à Saúde.

Contextualização: A educação permanente consolidou-se como estratégia essencial para a qualificação do trabalho em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), ao estimular a problematização do cotidiano dos serviços e a transformação das práticas assistenciais e da gestão do cuidado. No contexto do PlanificaSUS, que reafirma a Atenção Primária à Saúde como coordenadora do cuidado, a educação permanente constitui dispositivo estratégico para o fortalecimento da gestão da clínica, da integração entre os pontos de atenção e do cuidado centrado na pessoa. Este relato de experiência discorre sobre a realização de um diagnóstico situacional das demandas de educação permanente em Assis Chateaubriand. O diagnóstico foi desenvolvido ao longo de seis meses, por meio de rodas de conversa em serviços da rede e da aplicação de questionário anônimo, com análise temática das informações, possibilitando a identificação de eixos prioritários para o planejamento das ações no território.

Resultados / implicação prática: Participaram 145 trabalhadores da RAS, majoritariamente mulheres (81%), com maior concentração entre 40 e 50 anos (32%) e tempo de atuação de 1 a 5 anos (47%). Observou-se alta satisfação profissional (86%) e percepção positiva da satisfação dos usuários (91%), refletindo vínculo e longitudinalidade do cuidado, conforme pressupostos do PlanificaSUS. Entretanto, 29% consideraram o serviço pouco resolutivo, destacando fragilidades na coordenação do cuidado. Excesso de demanda (68%) e insuficiência de materiais (50%) foram os principais desafios. Identificou-se forte articulação com a rede, especialmente com Centros de Referência de Assistência Social (83%) e Centro de Atenção Psicossocial (81%). As demandas prioritárias de educação permanente abrangeram saúde mental, relações interpessoais, trabalho em equipe, saúde do adulto e idoso e transtornos por uso de substâncias, reforçando a qualificação do cuidado centrado na pessoa e o fortalecimento da APS como coordenadora da RAS

Aprendizados: Pontos fortes: alta satisfação dos profissionais (86%) e percepção positiva dos usuários (91%), favorecendo vínculo e longitudinalidade do cuidado; equipes com experiência de 1 a 5 anos; forte articulação com a rede, especialmente Centros de Referência de Assistência Social (83%) e Centro de Atenção Psicossocial (81%); identificação clara das demandas de educação permanente, incluindo saúde mental, trabalho em equipe e cuidado do adulto e idoso.

Desafios: 29% consideram o serviço pouco resolutivo, apontando fragilidades na gestão clínica e na coordenação do cuidado; excesso de demanda (68%) e insuficiência de materiais (50%); necessidade de fortalecer a integração entre todos os pontos da RAS e o cuidado centrado na pessoa.

CONSULTA MULTIPROFISSIONAL DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA: CUIDADO HUMANIZADO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

AMANDA BARBOSA HOSSAKA, CRISTIANE APARECIDA CAMARGO, ELOISE FERNANDA DA SILVEIRA QUIRINO, KAMILLA BARBOSA, PAMELLA CONCEIÇÃO DE HOLLEBEN PECHUT COSTA, SÁLOA CORREIA DE MIRANDA, TIANE CORREIA DOS SANTOS

Telêmaco Borba - 21ª RS - Telêmaco Borba

Cimsaude Subsede de Telêmaco Borba – Programa QualiCIS. - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos: Qualificar o cuidado integral à pessoa idosa por meio de consulta multiprofissional humanizada.

Promover educação em saúde com materiais impressos e linguagem acessível, favorecendo o autocuidado.

Fortalecer a adesão ao tratamento clínico, medicamentoso e não medicamentoso.

Contextualização: No cenário inicial, identificava-se que pessoas idosas acompanhadas na Atenção Ambulatorial Especializada apresentavam dificuldades na compreensão de orientações clínicas, uso correto de medicamentos, metas terapêuticas e cuidados cotidianos, especialmente em contextos de polifarmácia, multimorbidades e limitações cognitivas. Alinhada às diretrizes do PlanificaSUS, que propõem cuidado centrado na pessoa, integração multiprofissional e fortalecimento da educação em saúde, foi estruturada a Consulta da Pessoa Idosa com abordagem multiprofissional. A intervenção organizou o atendimento médico, farmacêutico, de enfermagem e fisioterapia em um fluxo integrado, garantindo linguagem simples, materiais educativos impressos e orientações individualizadas, promovendo vínculo, autonomia e continuidade do cuidado.

Resultados / implicação prática: A consulta multiprofissional possibilitou um cuidado integral e humanizado à pessoa idosa. O atendimento médico, realizado pela Dra. Amanda Hossaka Barbosa, destacou-se pela escuta qualificada e abordagem centrada no ser humano como um todo, utilizando material explicativo impresso com metas de pressão arterial e glicemia, facilitando o entendimento e o acompanhamento do tratamento. A consulta farmacêutica, conduzida pela farmacêutica Kamilla, apresentou caráter educativo e acolhedor, com explicações claras sobre o uso correto dos medicamentos, organização de horários e prevenção de erros terapêuticos. A fisioterapeuta realizou demonstrações práticas de exercícios adaptados para realização no domicílio, entregando cartilha ilustrativa para incentivo à funcionalidade e prevenção de quedas. A equipe de enfermagem complementou o cuidado com orientações sobre autocuidado, sinais de alerta e seguimento na rede de atenção. Observou-se maior adesão ao tratamento, segurança do paciente e fortalecimento do vínculo profissional-usuário.

Aprendizados: A experiência evidenciou como ponto forte a integração multiprofissional, o cuidado humanizado e o uso de materiais educativos adaptados à realidade da pessoa idosa. Destacou-se a importância da comunicação clara, do respeito às limitações individuais e da valorização do tempo de escuta. Como desafios, apontam-se a necessidade de ampliação do tempo de consulta, manutenção da articulação com a APS e adequação contínua das estratégias educativas conforme o perfil dos usuários. O relato reforça que a consulta multiprofissional estruturada é uma ferramenta potente para qualificar o cuidado à pessoa idosa na Atenção Especializada, conforme os princípios do PlanificaSUS.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#)

EDUCAÇÃO EM SAÚDE, ACOLHIMENTO E DIÁLOGO: A EXPERIÊNCIA DO DIA NACIONAL DA PESSOA IDOSA NA AAE

AMANDA BARBOSA HOSSAKA, CRISTIANE APARECIDA CAMARGO, ELOISE FERNANDA DA SILVEIRA QUIRINO, KAMILLA BARBOSA, NATALY CASTRO RAMOS, PAMELLA CONCEIÇÃO DE HOLLEBEN PECHUT COSTA, SÁLOA CORREIA DE MIRANDA, TIANE CORREIA DOS SANTOS

Telêmaco Borba - 21ª RS - Telêmaco Borba

Cimsaúde Subsede de Telêmaco Borba – Programa QualiCIS. - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos: Realizar ação educativa em sala de espera alusiva ao Dia Nacional da Pessoa Idosa, voltada aos usuários da Linha de Cuidado da Pessoa Idosa.

Promover orientações sobre a saúde da mulher e do homem na terceira idade, incentivando a prevenção e o autocuidado.

Favorecer a socialização, a troca de experiências e o fortalecimento de vínculos entre usuários e equipe de saúde.

Contextualização: Na Atenção Ambulatorial Especializada, idosos frequentemente enfrentam barreiras na compreensão de orientações e resistência a temas de saúde devido a tabus culturais. Alinhada às diretrizes do PlanificaSUS, que prioriza o cuidado centrado na pessoa, a humanização e a educação em saúde, foi realizada, em 01 de outubro de 2025, uma ação educativa em sala de espera pelo Dia Nacional da Pessoa Idosa.

Sob condução da médica Dra. Amanda Hossaka, a intervenção utilizou linguagem acessível e abordagem acolhedora para tratar da saúde integral na terceira idade. A ação focou no fortalecimento do protagonismo do idoso no autocuidado, no incentivo à prevenção e na ampliação do vínculo com a equipe multiprofissional, promovendo a troca de experiências e a socialização entre os usuários da Linha de Cuidado da Pessoa Idosa.

Resultados / implicação prática: Resultados/implicação prática:

A ação consolidou-se como um espaço de diálogo qualificado, promovendo esclarecimento de dúvidas e reflexão sobre o envelhecimento saudável. A abordagem da Dra. Amanda Hossaka sobre a saúde da mulher e do homem na terceira idade favoreceu a quebra de tabus e estimulou a participação ativa dos usuários. A distribuição de material educativo impresso contribuiu para a compreensão das orientações e reforço do autocuidado no cotidiano. A oferta de um lanche dietético e o ambiente descontraído favoreceram o acolhimento e a aproximação entre equipe e pacientes. Observou-se significativa troca de experiências, fortalecimento de vínculos e maior engajamento dos idosos, evidenciando a sala de espera como espaço potente para educação em saúde, humanização do cuidado e promoção do bem-estar na Atenção Ambulatorial Especializada.

Aprendizados: Pontos Fortes: A experiência confirmou a sala de espera como espaço estratégico para ações educativas. Destacou-se o protagonismo dos idosos, que participaram ativamente, compartilhando vivências sobre autocuidado. A abordagem acolhedora e o material didático fortaleceram o vínculo entre usuários e equipe, promovendo literacia em saúde e valorização do envelhecimento ativo.

Desafios: A heterogeneidade do público (escolaridade e limitações cognitivas) exigiu constante adaptação da linguagem. O tempo limitado em sala de espera demandou objetividade para garantir a qualidade. Além disso, tabus culturais sobre a saúde do homem e da mulher geraram resistência inicial. Conclui-se que a educação permanente e o uso de abordagens sensíveis são essenciais para a sustentabilidade das ações e a integralidade do cuidado na Atenção Ambulatorial Especializada.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#)